

TECNOLOGIA ASSISTIVA COMO RECURSO TERAPÊUTICO: AÇÕES EXECUTADAS EM 2016/1

LUANI AMARAL FERREIRA¹; FRANCIELE COSTA BERNÍ²; ELCIO ALTERIS DOS
SANTOS³; RENATA CRISTINA ROCHA DA SILVA⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – luanni_ferreira@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – franberni2@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – elcioalteris@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – renatatoufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Terapia Ocupacional e a Tecnologia Assistiva têm tido um relacionamento estreito por mais de 80 anos. Desde o nascimento da Terapia Ocupacional a tecnologia assistiva tem feito parte da literatura profissional e demonstrado sua contribuição para otimizar a ocupação. (SMITH apud PELOSI, 2005, p. 40).

O trabalho do Terapeuta Ocupacional na tecnologia assistiva envolve a avaliação das necessidades dos usuários, suas habilidades físicas, cognitivas e sensoriais. Avalia a receptividade do indivíduo quanto à modificação ou o uso da adaptação, sua condição sociocultural e as características físicas do ambiente em que será utilizada. O terapeuta Ocupacional promove a instrução do uso apropriado do recurso de tecnologia assistiva e orienta as outras pessoas envolvidas no uso dessa tecnologia. (CANADIAN ASSOCIATION OF OCCUPATIONAL THERAPISTS POSITION STATEMENT apud PELOSI, 2005, p. 40).

A especificidade do trabalho do Terapeuta Ocupacional na tecnologia assistiva envolve a ênfase que é dada a função, ou seja, na habilidade de realizar tarefas específicas em casa, na escola ou no ambiente laboral. A tecnologia assistiva possibilita ao Terapeuta Ocupacional estimular a função e reduzir a interferência da deficiência na realização das atividades funcionais de maneira independente (SHUSTER apud PELOSI, 2005, p. 41).

A contribuição obtida com a escolha bem-sucedida do dispositivo de tecnologia assistiva plenamente utilizada é o resultado de uma avaliação habilidosa, racional e minuciosa (RADOMSKY; TROMBLY, 2013, p. 515).

É incontestável a necessidade de profundo conhecimento científico acerca da Tecnologia Assistiva pelo Terapeuta Ocupacional, onde através de objetivos traçados previamente utilizará atividades significativas para o cliente, assim o Terapeuta Ocupacional poderá valer-se de adaptações e dispositivos de tecnologia assistiva com o intuito de promover melhora no desempenho ocupacional. A tecnologia assistiva está mudando. Qualquer Terapeuta Ocupacional com prática em tecnologia assistiva deve assumir o compromisso de continuar a educação (RADOMSKY; TROMBLY, 2013, p. 533).

O Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas possui um Laboratório de Tecnologia Assistiva, o qual é um local que tem uma gama de aparatos tecnológicos de baixo e alto custo, bem como recursos terapêuticos e instrumentos de avaliações que são utilizados pelos alunos e professores de Terapia Ocupacional nas aulas práticas e nos campos de atuação desta profissão. Além disto, contempla materiais que podem ser utilizados para treino/exercício de deambulação, adaptações das atividades básicas de vida diária, utilização de cadeira de rodas e comunicação aumentativa e alternativa. Bem como, proporciona

para os alunos o contato com diversos materiais que são utilizados para construção de órteses e próteses, aumentando a oportunidade de conhecimento dos discentes.

2. METODOLOGIA

O estudo é de caráter descritivo e nele serão relatadas as ações desenvolvidas no Laboratório de Tecnologia Assistiva do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas, nos períodos de abril a julho de 2016.

Conforme GIL (2009, p. 42) as pesquisas descritivas “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”, nossos relatos partem deste princípio.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Laboratório de Tecnologia Assistiva do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas atende uma grande demanda de alunos, principalmente quando estão cursando a disciplina de Tecnologia Assistiva I e II, e também disciplinas práticas de intervenções, além de demandas de estágio curricular supervisionado e atividades de projetos de extensão e ensino, desta forma há uma monitora bolsista e uma voluntária que são responsáveis por este ambiente, obtendo o cargo de realizar algumas ações, tais como: cuidar da organização dos materiais e dos grupos de monitoria; ampliar o aprendizado na área de tecnologia assistiva como recurso terapêutico; auxiliar o aprendizado dos colegas quanto ao mesmo; compor a equipe junto ao professor responsável pela disciplina e laboratório de tecnologia assistiva, atuando como mediador entre professor e aluno; amparar os colegas estagiários as possíveis dúvidas quanto ao laboratório e a literatura de tecnologia assistiva, oferecendo materiais a eles para serem utilizados nos estágios; disponibilizar o laboratório para alunos e professores utilizarem em suas ações acadêmicas, sendo aulas, ou reuniões de projetos de extensão, ensino e pesquisa; auxiliar os alunos quanto à utilização dos itens do laboratório, e a organização dos seus materiais, pastas e as confecções dos recursos terapêuticos; participar de discussões sobre os recursos terapêuticos e atividades do laboratório, fazendo as elaborações dos mesmos junto aos colegas; bem como auxiliar os professores regentes das disciplinas de Tecnologia Assistiva com confecção de órtese, adaptações e recursos terapêuticos, participando do projeto de ensino e exercendo atividades de monitoria sob supervisão docente.

Neste período de 2016/1 obteve-se a oferta da disciplina de Tecnologia Assistiva I, onde houve grande procura dos alunos pela monitoria no Laboratório, de modo que foram confeccionadas órteses e pastas com moldes de órteses, com auxílio do professor regente da disciplina, da monitora e da voluntária. É importante salientar que obtivemos 100% de aprovação dos alunos nesta disciplina.

Além disto, foram confeccionados recursos terapêuticos para os estágios e projetos de ensino, extensão e pesquisa, que também ocorreram neste período, tais como órteses de baixo custo, órteses de termoplástico, adequação postural, adaptação em copo e a criação de comunicação alternativa e aumentativa.

Muitos alunos e professores retiraram materiais do laboratório para suas práticas nos estágios, tais como os instrumentos de avaliações: dinamômetro, estesiômetro, fita métrica e goniômetro. Assim como alguns instrumentos para

reabilitação física, como: Digiflex e Power web. Além de materiais para treino de mobilidade e atividade de vida diária, como: andador, talheres adaptados e cortador de unhas com ventosa.

4. CONCLUSÕES

A partir do que foi descrito, podemos perceber a efetividade deste laboratório para as ações realizadas no curso de Terapia Ocupacional, tanto para os alunos quanto para os professores, bem como a efetividade da monitória e da voluntária, para manter o laboratório ativo, organizado, e poder auxiliar os discentes e docentes no que for necessário.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, A. J. P; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Prentice, 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2009.

PELOSI, M. B. **O papel do Terapeuta Ocupacional na Tecnologia Assistiva**. Cadernos de Terapia Ocupacional UFSCar: São Carlos, 2005.

RADOMSKI, M. V; TROMBLY, C. A. L. **Terapia Ocupacional para disfunções físicas**. São Paulo: Santos, 2013.